

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/11/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE MEDICINA

Livia Souza Kretter de Camargo

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM
UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO INTERIOR DE SÃO PAULO/BRASIL**

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Patricia Rodrigues Sanine

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Elen Rose Lodeiro Castanheira

Botucatu

2022

LIVIA SOUZA KRETTTER DE CAMARGO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM
UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO INTERIOR DE SÃO PAULO/BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Faculdade Estadual de medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para a obtenção do Título de Mestre(a) em Saúde da Família.

Orientador(a): Prof(a).Dr(a). Patricia Rodrigues Sanine
Coorientador(a):Prof(a).Dr(a). Elen Rose Lodeiro Castanheira

Botucatu

2022

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Camargo, Livia Souza Kretter de.

O impacto da pandemia da Covid-19 na atenção à saúde bucal em um serviço de atenção primária do interior de São Paulo/Brasil / Livia Souza Kretter de Camargo. - Botucatu, 2022

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu
Orientador: Patrícia Rodrigues Sanine
Coorientador: Elen Rose Lodeiro Castanheira
Capes: 40600009

1. Acesso aos serviços de saúde. 2. Atenção primária à saúde.
3. Avaliação em saúde. 4. COVID-19 (Doença). 5. Saúde bucal.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Atenção primária à saúde; Avaliação em saúde; COVID-19; Saúde bucal.

AGRADECIMENTOS

A realização dessa dissertação não teria seguido o mesmo curso sem todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua elaboração.

Agradecimentos especiais à minha orientadora Prof^a Dr^a Patricia Rodrigues Sanine pela confiança no meu trabalho, pelo respeito e por todos os ensinamentos brilhantes realizados com tanta dedicação e paciência.

À minha coorientadora Prof^a Dr^a Elen Rose Lodeiro Castanheira pelas contribuições na elaboração desse trabalho.

À SORRI-Bauru e à SMS de Bauru pela oportunidade de realizar esse mestrado.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação.

E aos meus familiares que sempre me apoiaram e me motivaram, estando sempre presentes na minha caminhada.

RESUMO

CAMARGO, L. S. K. **O impacto da pandemia da covid-19 na atenção à saúde bucal em um serviço de atenção primária do interior de São Paulo/Brasil.** 2022. 67f. Dissertação (Mestrado em saúde da família/ Profsaúde) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2022.

Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) são destacados pela sua sensibilidade diagnóstica e alta capacidade resolutiva, mas ainda enfrentam o desafio de tornar a atenção à saúde bucal mais acessíveis para a população. Considerando as significativas mudanças organizacionais nos serviços de APS durante a pandemia da covid-19 e a ausência de estudos evidenciando seu reflexo nos atendimentos odontológicos, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto provocado pelas mudanças organizacionais decorrentes da pandemia de covid-19 na atenção odontológica em um serviço de APS do interior paulista. Realizou-se um estudo de caso como método avaliativo, utilizando dados secundários provenientes dos registros de rotina da atenção à saúde bucal prestada em dois momentos (antes da pandemia, de 10/2019 a 11/2019 e de 01/2020 a 02/2020 e durante a pandemia, de 10/2020 a 11/2020 e de 01/2021a 02/2021). Coletou-se dos relatórios do sistema de informação em saúde municipal 18 variáveis de análise que foram agrupadas em dois domínios: Características dos atendimentos segundo os usuários (oito variáveis sobre sexo, ciclos de vida e situação gestacional) e Características dos atendimentos odontológicos (10 variáveis sobre informações gerais dos atendimentos, tipos de consulta e de procedimentos). Os dados foram analisados por meio do Teste de Proporção, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram mudanças na atenção à saúde bucal durante a pandemia da covid-19, impactando na redução do atendimento de pessoas pertencentes a todos os ciclos de vida (crianças $p = 0,007$; adolescentes $p = 0,002$; adulto $p < 0,001$; gestantes $p < 0,001$), com exceção dos bebês ($p = 0,421$) e idosos ($p = 0,193$). Constatou-se, também, manutenção do número de primeira consulta odontológica ($p = 0,269$) e aumento das consultas por demandas imediatas ($p < 0,001$) e atendimento domiciliar ($p = 0,001$), enquanto reduziram os outros tipos de consulta (retorno $p < 0,001$ e conclusão do tratamento $p = 0,005$) e todos os procedimentos ofertados pelo serviço de APS ($p < 0,001$). Os procedimentos preventivos, seguidos dos conservadores, sofreram reduções maiores que os invasivos (78%, 45% e 34%, respectivamente). Tais resultados evidenciaram mudanças no acesso à atenção odontológica que devem ser consideradas diante do prolongamento do período pandêmico, ao mesmo tempo que demonstraram que as adaptações realizadas durante esse período podem contribuir para a ampliação do acesso à atenção odontológica em alguns territórios de difícil acesso, como em comunidades ribeirinhas. Reforçam, ainda, a necessidade de (re)organização da atenção à saúde bucal a partir de práticas ampliadas, que valorizem a promoção da saúde e a prevenção das doenças bucais, além da replicabilidade de estudos que abordem diferentes locais e contextos, permitindo análises que possibilitem aprofundar a compreensão sobre as adaptações realizadas no processo de trabalho durante a retomada dos atendimentos.

Palavra-chave: COVID-19. Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Avaliação em Saúde.

ABSTRACT

CAMARGO, L. S. K. **The impact of the covid-19 pandemic on oral health care in a primary care service in the interior of São Paulo/Brazil**. 2022. 67f. Dissertation (Master's in Family Health/Professional Health) – Faculty of Medicine of Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2022.

Primary Health Care (PHC) services stand out for their diagnostic sensitivity and high resolution capacity, but still face the challenge of making oral health care more accessible to the population. Considering the significant organizational changes in PHC services during the covid-19 pandemic and the absence of studies showing their impact on dental care, the present study aimed to evaluate the impact caused by the organizational changes resulting from the covid-19 pandemic in healthcare dental care in an APS service in the interior of São Paulo. A case study was carried out as an evaluative method, using secondary data from routine records of oral health care provided in two moments (before the pandemic, from 10/2019 to 11/2019 and from 01/2020 to 02/2020 and during the pandemic, from 10/2020 to 11/2020 and from 01/2021 to 02/2021). Eighteen analysis variables were collected from reports from the municipal health information system and grouped into two domains: Characteristics of care according to users (eight variables on sex, life cycles and gestational situation) and Characteristics of dental care (10 variables on general information about appointments, types of appointments and procedures). Data were analyzed using the Proportion Test, considering a significance level of $p < 0.05$. The results showed changes in oral health care during the covid-19 pandemic, impacting on the reduction of care for people belonging to all life cycles (children $p = 0.007$; adolescents $p = 0.002$; adult $p < 0.001$; pregnant women $p < 0.001$), with the exception of infants ($p = 0.421$) and the elderly ($p = 0.193$). There was also a maintenance of the number of first dental consultations ($p = 0.269$) and an increase in consultations for immediate demands ($p < 0.001$) and home care ($p = 0.001$), while the other types of consultations decreased (return $p < 0.001$ and completion of treatment $p = 0.005$) and all procedures offered by the PHC service ($p < 0.001$). Preventive procedures, followed by conservative ones, suffered greater reductions than invasive ones (78%, 45% and 34%, respectively). Such results showed changes in access to dental care that should be considered in view of the extension of the pandemic period, while demonstrating that the adaptations made during this period can contribute to expanding access to dental care in some areas of difficult access, such as in riverside communities. They also reinforce the need to (re)organize oral health care based on expanded practices that value health promotion and prevention of oral diseases, in addition to the replicability of studies that address different locations and contexts, allowing analyzes that make it possible to deepen the understanding of the adaptations made in the work process during the resumption of care.

Keywords: COVID-19. Oral Health. Primary Health Care. Access to Health Services. Health Assessment.

APRESENTAÇÃO

Cirurgiã dentista, atuante na Estratégia de Saúde da Família do município de Bauru, no interior de São Paulo há 11 anos. Sempre gostei de cuidar das pessoas e acredito que essa paixão foi o que me motivou para seguir uma carreira na área da saúde. Durante a graduação percebi o quanto a saúde pública é desafiadora, principalmente ao que se refere à saúde bucal. Tive a oportunidade de estagiar em escolas e conhecer serviços de APS e nessa caminhada observei o quanto as populações crescem e se modificam ao longo do tempo necessitando, portanto, que os profissionais se renovem, busquem novas estratégias para garantir um serviço de qualidade e resolutivo.

Após três anos de atuação nessa área, senti a necessidade de me aprofundar e cursei a especialização em saúde da família oferecida pela Unifesp, que me preparou para inúmeros desafios por onde foi possível conhecer ferramentas que facilitaram a abordagem e atuação em áreas de grande vulnerabilidade, que é característica principal da área de abrangência em que atuo.

Ainda que a especialização me trouxesse um rico conhecimento, me senti motivada para ingressar no mestrado profissional em busca de aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos que pudessem contribuir com o desenvolvimento de estratégias visando a melhoria no acesso aos serviços em saúde.

Considerando a situação emergencial de pandemia vivenciada durante o mestrado tornou-se inevitável acrescentar, às minhas inquietações, novos questionamentos sobre o acesso dos usuários à saúde bucal e todo o impacto provocado pelas mudanças organizacionais resultantes desse novo cenário. Desta forma, o presente trabalho será apresentado a partir de uma sessão de introdução, seguido de uma revisão bibliográfica, para depois abordar o método utilizado, seus resultados, a discussão com algumas recomendações e as considerações finais.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição das frequências que caracterizam os atendimentos conforme os usuários nos quatro períodos que compuseram a análise da assistência odontológica no serviço de Atenção Primária à Saúde35
- Tabela 2** – Distribuição das frequências dos atendimentos segundo as características dos usuários, conforme o período do atendimento odontológico no serviço de atenção primária à saúde.....36
- Tabela 3** – Distribuição dos atendimentos odontológicos conforme o tipo de consulta odontológica e o tipo de procedimento odontológico em quatro períodos.....37
- Tabela 4** – Distribuição dos atendimentos odontológicos conforme o tipo de consulta e o tipo de procedimento.....38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipo de informações contidas nas variáveis dos atendimentos, conforme características dos usuários e dos atendimentos odontológicos no serviço de atenção primária à saúde, antes e durante a pandemia de covid-19.....	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACD	Auxiliar de Consultório Dentário
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AIS	Ações Integradas de Saúde
APS	Atenção Primária a Saúde
ASB	Auxiliar de Saúde Bucal
BHL	Banco de Leite Humano
CACON	Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
CAD	Centro de Apoio Diagnóstico
CD	Cirurgião-dentista
CEO	Centros de Especialidades Odontológicas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conferência Nacional de Saúde
CNSB	Conferência Nacional de Saúde Bucal
CRMI	Centro de Referência de Moléstias Infecciosas
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HRAC	Hospital de Reabilitação e Anomalias Craniofaciais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LRPD	Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias
NASF	Núcleo Ampliado de Saúde da Família
NHS	National Health Service

PMAQ	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
PRECAD	Programa Nacional de Prevenção da Cárie Dentária
PSF	Programa Saúde da Família
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SOPC	Serviço de Orientação e Prevenção do Câncer
SUDS	Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THD	Técnico em Higiene Dentária
TSB	Técnico de Saúde Bucal
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UNACOM	Unidades de Assistência de Alta Complexidade
UOM	Unidade Odontológica Móvel
UPA	Unidades de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 A Atenção Primária a Saúde como integradora da rede e porta de entrada da atenção à saúde bucal	14
2.2 Acesso à saúde bucal nos serviços de atenção primária	19
2.3 A atenção à Saúde Bucal em serviços de atenção primária durante a pandemia da Covid-19.....	26
3 OBJETIVO	30
4 MÉTODO	31
5 RESULTADOS	35
5.1 Caracterização dos atendimentos segundo os usuários que receberam atendimento odontológico	35
5.2 Caracterização dos atendimentos odontológicos	36
6 DISCUSSÃO	39
7 RECOMENDAÇÕES	45
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO 1: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA FMB/UNESP BOTUCATU	64
ANEXO 2: ANUÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO	67

1 INTRODUÇÃO

Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), pela sua proximidade com a comunidade e maior acompanhamento longitudinal e integral, apresentam uma alta capacidade diagnóstica e resolutiva dos problemas de saúde (GIOVANELLA, 2006; STARFIELD, 2002; MINISTRY OF HEALTH, 1920).

Embora alguns serviços de APS já contemplassem consultórios dentários em suas estruturas, pode-se afirmar que a saúde bucal no Brasil foi integrada a esses serviços somente a partir da promulgação da Política Nacional de Saúde Bucal - PNSB (BRASIL, 1986 b), por meio do Programa Nacional de Prevenção da Cárie Dentária - PRECAD (BRASIL, 1988), que foi incorporando aos poucos os procedimentos coletivos, como o de estímulo às ações de promoção e prevenção à saúde bucal (SILVESTRE *et al.*, 2013; ELY; CARVALHO; SANTOS, 2006; GARRAFA; MOYSES, 1986).

Porém, foi com o modelo instituído pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) que ocorreu uma maior valorização do trabalho em equipe multidisciplinar desenvolvido junto às famílias e à comunidade (BRASIL, 2006c; 2017a; CIAMPO *et al.*, 2006; UCHOA *et al.*, 2011), no qual a Equipe de Saúde Bucal (ESB) foi incorporada como parte integrada dos serviços neste nível de atenção, expandindo a oferta odontológica em cerca de 50%, entre os anos de 1999 e 2011 (CORREA; CELESTE, 2015).

Desde esse reconhecimento da saúde bucal como parte inseparável da saúde geral do indivíduo, foram vários aos avanços políticos a favor de uma maior abrangência e integração com as equipes dos serviços de APS (BRASIL, 2009; 2017 b; ELY; CARVALHO; SANTOS, 2006; SILVESTRE *et al.*, 2013; PUCCA JUNIOR *et al.*, 2009). Tais iniciativas podem ser observadas na ampliação do número de equipes de saúde bucal incorporados aos serviços de APS, na otimização de recursos e no estímulo a atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, na queda do número de pessoas que nunca haviam ido ao dentista e no declínio da cárie dentária na população infantil (BRUNHAUSER; MAGRO; NEVES, 2013; BRASIL, 2004b, CAMARGOS, 2011; CHAVES; OLIVEIRA; SOARES, 2016; BRAGA, 2012; SANCHES; BRAGA, 2014; MATTOS *et al.*, 2014).

Apesar de tais melhorias, limitações consideradas crônicas podem ser citadas, como em relação a falta de profissionais e de equipamentos e insumos

(LIMA *et al.*, 2018; LEAL JUNIOR *et al.*, 2021; SILVA; GOMES FILHO, 2012), as constantes trocas de dentistas nos serviços de APS (MUNKEVIZ; PELICIONI, 2010), uma baixa proporção de ações de promoção da saúde bucal fora das unidades de saúde (SANINE *et al.*, 2018), menor proporção de usuários que conseguem agendar consulta odontológica (HIROOKA *et al.*, 2017), além de elevados números de dentes perdidos precocemente entre adultos e idosos (BRASIL, 2000; SILVESTRE *et al.*, 2013).

Resultados como esses, associado à baixa prevalência de tratamentos concluídos em relação aos agendamentos de retorno e até mesmo a disparidade entre o número de equipes que identificam a necessidade de prótese dentária, mas que não a confeccionam (HIROOKA *et al.*, 2020), são outros indicadores que sinalizam uma série de fragilidades na organização dos serviços em relação à oferta da atenção odontológica.

Tal contexto, associado à crise econômica do país, que passou a adotar medidas de austeridade (HONE *et al.*, 2019; MASSUDA *et al.*, 2018), intensificou uma série de problemas relacionados ao acesso à saúde bucal, como a falta de cadeiras odontológicas nos consultórios, a centralização de consultórios odontológicos em uma estrutura fora dos serviços de APS, além da desativação de várias equipes de saúde bucal (HIROOKA *et al.*, 2020).

O empobrecimento da população, o isolamento social, a redução da força de trabalho por adoecimento ou afastamento dos profissionais por pertencerem a grupos de risco ou por casos suspeito ou confirmado de covid-19, além do estabelecimento da prática odontológica como uma atuação de maior risco de contágio da doença, suspendendo por um período os procedimentos eletivos e as ações de promoção e prevenção, foram alguns dos fatores que contribuíram para o agravamento desse cenário durante a pandemia da covid-19 (BALDAN; TEIXEIRA; ZERMIANI, 2021; COSTA, 2020; NUNES *et al.*, 2020; TROVÃO, 2020; BRASIL, 2020a; GALLASCH *et al.*, 2020; BOUSQUAT *et al.*, 2020).

Considerando todo esse cenário de tantas mudanças na sociedade e na organização dos serviços de APS, acredita-se na hipótese de que a atenção em saúde bucal tenha piorado durante o período da pandemia, sendo oportuno questionar como era o atendimento odontológico antes do início da pandemia de covid-19 e o quanto tais alterações impactaram nos tipos de consultas e

procedimentos realizados pela equipe de saúde bucal dos serviços de APS durante o período de retomada das atividades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram mudanças na atenção à saúde bucal durante a pandemia da covid-19 que reduziu o atendimento de pessoas pertencentes a todos os ciclos de vida, com exceção dos bebês e das pessoas idosas, que não mostraram diferenças com o período anterior à pandemia. Constatou-se, também, manutenção do número de primeira consulta odontológica e aumento das consultas por demandas imediatas e atendimento domiciliar, enquanto reduziram todos os outros tipos de consulta e procedimento ofertados pelo serviço de APS.

No entanto, ao observar a evolução dos atendimentos e procedimentos entre os quatro períodos, foi possível notar uma certa adaptabilidade nos processos de trabalho, sinalizando uma tendência de aproximação com os valores anteriores a pandemia. Para além de tais mudanças, os resultados elucidaram que a pandemia impactou muito fortemente a realização dos procedimentos preventivos, levantando reflexões a respeito de como são priorizadas tais atividades na rotina de trabalho nos serviços de APS.

Assim, a relevância desses achados reforça a necessidade de (re)organização da atenção à saúde bucal a partir de práticas ampliadas, que valorizem a promoção da saúde e a prevenção das doenças bucais, além da replicabilidade de estudos que abordem diferentes locais e contextos, permitindo análises que possibilitem aprofundar a compreensão sobre as adaptações realizadas no processo de trabalho durante a retomada dos atendimentos, já que novas ondas de agravamento da Covid-19 demonstram um prolongamento desse período pandêmico. Dessa forma, os problemas identificados nesse estudo poderão contribuir com a reorganização do processo de trabalho em busca da melhoria dos atendimentos e procedimentos odontológicos nesse contexto, mas, também, poderá colaborar para a ampliação de acesso à atenção odontológica em alguns territórios de difícil acesso, como por exemplo, em comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Y. E. et al., Perfil do atendimento odontológico no serviço de urgência para crianças e adolescentes da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 45, n. 2, p. 115-120, 2016.
2. AL-HALABI, M. Assessment of paediatric dental guidelines and cáries management alternatives in the post COVID-19 period. A critical review and clinical recommendations. **Eur. Arch. Paediatr. Dent.**, v. 10, n. 10, 2020.
3. ALMEIDA-FILHO, N. Pandemia de COVID-19 no Brasil: equívocos estratégicos induzidos por retórica negacionista. Brasília: **OPAS/CONASS**, 2020, p. 214-225. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/covid-19-volume1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.
4. ALVES, F. N. M. **Organização da atenção em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: análise da utilização da abordagem sócio-dental e do Índice de Desenvolvimento Familiar na ESF Manguinhos/RJ**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2011.
5. AMORIM, A. G.; FAGUNDES DE SOUZA, E. C. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, 2010.
6. ANJOS, F. S. et al. Equipes de Saúde Bucal no Brasil: Avanços e desafios. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 10, n. 3, p. 601-607, 2011.
7. ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, 2012.
8. AUSTREGÉSILO, S. C. et al. Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 189-199, 2015.
9. BALDAN, L. C.; TEIXEIRA, F. F.; ZERMIANI, T. C. Atenção odontológica durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. **Vigil. Sanit. Debate**, v. 9, n. 1, 2021.

10. BALDANI, M. H. et al. Processo de trabalho em saúde bucal na atenção básica: desigualdades intermunicipais evidenciadas pelo PMAQ-AB. **Saúde Debate**, v. 42, 2018.
11. BANIHANI, A. et al. Could COVID-19 change the way we manage caries in primary teeth? Current implications on Paediatric Dentistry. **Int. J. Paediatr. Dent.**, v. 30, n. 5, 2020.
12. BASSO, M. B. et al. A construção da rede de atenção à saúde bucal no Distrito Federal, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, 2019.
13. BAURU. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Bauru. **Plano municipal de saúde de Bauru 2018-2021**. 2018.
14. BOUSQUAT, A. et al. Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia de covid-19 no SUS. **Rede de Pesquisa em APS-ABRASCO**, jul., 2020.
15. BRAGA, S. C. **Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família: Uma revisão de literatura visando a melhoria no acesso aos serviços de saúde bucal no município de Ibité, Minas Gerais**. 2012. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, MG. 2012.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde- Relatório Final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986a.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004c.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Manual de assistência domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. LOPES, José Mauro Ceratti. Porto Alegre: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2017a.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.444 de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. **Diário Oficial da União**, 2000.

22. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS, alterando a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**, 2019.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2371, de 7 de outubro de 2009. Institui, no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica, o Componente Móvel da Atenção à Saúde Bucal – Unidade Odontológica Móvel – UOM. **Diário Oficial da União**, 2009.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. **Diário Oficial da União**, 2006b.
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Aprovação Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e organização da Atenção Básica, para o Programa de Saúde da Família (PACS). **Diário Oficial da União**, 2006c.
26. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3627, de 22 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a aplicação de recursos de programação aprovados pela Lei nº 13.528, de 29 de novembro de 2017, para transferência fundo a fundo de incentivo financeiro para aquisição de Unidades Odontológicas Móveis – UOM pelos entes Municipais, Estaduais e Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, 2017b.
27. BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986b.
28. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Bucal. **A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
29. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Bucal. **Cadernos de Atenção Básica nº 17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.
30. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF– Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.
31. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Condições de**

- saúde bucal da população brasileira, 2002-2003: resultados principais.** 2004b.
32. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal SB Brasil 2010: resultados principais.** 2012.
33. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade dos Centros de Especialidades Odontológicas: PMAQ-CEO.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
34. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Atendimento Odontológico no SUS.** Brasília-DF, mar. 2020b.
35. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
36. BRASIL. Senado Federal. **Constituição 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
37. BRUNHAUSER, A. L.; MAGRO, M. L.; NEVES, M. Avaliação de serviços de saúde bucal: um estudo comparativo. **RFO Passo Fundo**, v. 18, n. 1, p. 24-31, 2013.
38. CALADO, G. S. **A inserção de equipe de saúde bucal no programa de saúde da família: principais avanços e desafios.** 2002. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2002.
39. CAMARGOS, M. H. L. R. **A organização das ações de Saúde Bucal no contexto da Estratégia Saúde da Família.** 2011. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Patos de Minas, MG. 2011.
40. CARLETTO, A. F.; SANTOS, F. F. A atuação do dentista de família na pandemia do covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. **Physis**, v. 30, n. 3, 2020.
41. CARNUT, L. et al. Validação inicial do índice de necessidade de atenção à saúde bucal para as equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3083-3091, 2011.
42. CARRER, F. C. A. et al. Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de

- COVID-19. **Scielo Preprints**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.837>>. Acesso em: 23/04/2021.
43. CARVALHO, J. A. M. et al. Avaliação do acesso de gestantes à atenção odontológica realizada pelo grupo PET-Saúde da Universidade Estadual De Londrina-PR. **Revista da ABENO**, v. 14, n. 1, p. 81-86, 2014.
44. CERPA, N. P. **Acesso e utilização do CEO: uma análise a partir da perspectiva do usuário**. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
45. CHAVES, S. C. L. et al. Características do acesso e utilização de serviços odontológicos em municípios de médio porte. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3115-24, 2012.
46. CHAVES, S. C. L. et al. Política Nacional de Saúde Bucal: fatores associados à integralidade do cuidado. **Rev. Saúde Pública**, 2010.
47. CHAVES, S. C. L.; OLIVEIRA, T. S.; SOARES, C. L. M. Características da utilização de serviços públicos odontológicos em município de médio porte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 315-335, 2016.
48. CIAMPO, L. A. D. et al. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, 2006.
49. CORREA, G. T. **Avaliação da oferta e uso de serviços odontológicos públicos e o impacto das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família. No aumento da produção ambulatorial nos municípios brasileiros entre 1999 e 2011**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.
50. CORREA, G. T.; CELESTE, R. K. Associação entre a cobertura de equipes de saúde bucal na saúde da família e o aumento na produção ambulatorial dos municípios brasileiros, 1999 e 2011. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 12, 2015.
51. COSTA, S. S. Pandemia de desemprego no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, v. 54, n. 4, 2020.
52. DANIGNO, J. F. et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. **Epidemiol. e Serv. de Saúd.**, v. 31, n. 1, 2022.

53. DAVOGLIO, R. S. et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 655-667, 2009.
54. DE SETA, M. H.; OCKE-REIS, C. O.; RAMOS, A. L. P. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde? **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, 2021.
55. DONABEDIAN, A. **An introduction to quality assurance in health care**. New York: Oxford University Press, 2003.
56. ELY, H. C.; CARVALHO, D. Q.; SANTOS, M. **Políticas de saúde bucal: breve histórico das políticas de saúde bucal no Brasil**. 17 ed. Brasília/Porto Alegre: Mimeo, 2006.
57. EMMI, D. T.; BARROSO, R. F. F.. Avaliação das ações de saúde bucal no Programa Saúde da Família no distrito de Mosqueiro, Pará. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 35-41, 2008.
58. ENGSTROM, E. et al. **Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da covid-19**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.
59. FIGUEIREDO, N. et al. Avaliação de ações da atenção secundária e terciária de saúde bucal. In: GOES, P. S. A.; MOYSÉS, S. J. (Org.). **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médica, 2012. p. 195-209.
60. FILO, J. M. J. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista brasileira de saúde ocupacional**. São Paulo, v. 45, n. 14, 2020.
61. FREITAS NETO, W. A. et al. Guerreiros(as) de uma pandemia: pessoas idosas hospitalizadas por covid-19 no Brasil. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde diante da pandemia de covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2**. Brasília, 2022. p. 69-94.
62. GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.2):4201-4210, 2020.
63. GALLASCH, C. E. et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de covid-19. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 28, 2020.

64. GARRAFA, V.; MOYSES, S. J. Odontologia brasileira, tecnicamente elogiável, cientificamente dissentível, socialmente caótica. **Divulgação para Debate**. 1986.
65. GE, Y. L. Possible aerosol transmission of COVID-19 and special precautions in dentistry. **Zhejiang Univ-Sci B (Biomed & Biotechnol)**, v. 21, n. 5, p. 361-368, 2020.
66. GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde nos países da União Europeia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 951-964, 2006.
67. GONÇALVES, V. F.; MOURA FÉ, M. A. **Acesso a primeira consulta odontológica programática no município de Nazária– PI**, 2019. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Federal do Piauí, 2019.
68. GUIBU, I. A. et al. Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, 2017.
69. HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2020.
70. HENRIQUE, F.; CALVO, M. C. M. Avaliação do Programa Saúde da Família nos municípios do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, p. 809-19, 2008.
71. HIROOKA, L. B. et al. Organization of dental health care in a region of the state of São Paulo based on PMAQ-AB External Evaluation, 2012. **Rev. Bras. Odontol.**, v. 74, n. 2, p. 101-113, 2017.
72. HIROOKA, L. B. et al. **Retratos da atenção primária à saúde bucal em uma região do estado de São Paulo 2012-2018, por seus atores sociais**. In: AKERMAN, M. et al. (orgs). *Atenção Básica é o caminho! Desmontes, resistências e compromissos: contribuições das universidades brasileiras para a avaliação e pesquisa na APS – a resposta do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) para a avaliação da atenção primária à saúde*. Hucitec, 2020, p.298-315.
73. HONE, T. *et al.* Effect of economic recession and impact of health and social protection expenditures on adult mortality: a longitudinal analysis of 5565 Brazilian municipalities. **Lancet Glob Health**, v.7, n.11, p-1575-1583, 2019.

74. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2013, Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
75. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População no último censo**: IBGE, Censo Demográfico 2010.
76. KOBAYASHI, H. M. et al. Family risk as adjunct for organizing the demand for oral health service in the Family Health Strategy **Rev. Odontol. UNESP**, v. 44, n. 2, p. 85-91, 2015.
77. KUSCHNIR, R.; CHORNY, A. H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, 2010.
78. LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde Soc.**, v. 20, n. 4, dez. 2011.
79. LEAL JUNIOR, F. J. et al. Integrality in oral health in primary Health Care: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.
80. LIMA, J. G. et al. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde Debate**, v. 42, n.1, set. 2018.
81. LOPES, R. C. P. **Integração da ESF e ESB como forma de organização da demanda: contribuição para o aumento do acesso ao serviço de saúde bucal em Belo Horizonte, MG**. 2013. Monografia (Especialização em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2013.
82. LORENA SOBRINHO, J. E. et al. Atuação do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde frente a covid-19: experiência em Caruaru, Pernambuco. **Odontol. Clín. Cient.**, v. 19, n. 3, p. 214 – 220, Jul., 2020.
83. LUCENA, E. H. G. **Centros de Especialidades Odontológicas (CEO): análise a partir dos relatos de planejamento e resultados dos indicadores no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-CEO)**. 2016. 153 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
84. LUCENA, E. H. G. et al. Acesso em saúde bucal na atenção básica antes e após o início da pandemia de covid-19 no Brasil. **Pesq. Bras. em Odontop. e Clín. Integ.**, 2020.

85. MACEIO. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Maceió. **Atendimento Odontológico em tempos de Covid-19 no município de Maceió –AL**. Maio, 2021.
86. MADRUGA, R. C. R. et al. Access to Oral Health Services in Areas Covered by the Family Health Strateg. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v. 17, n. 1, 2017.
87. MANFREDINI, M. A. Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família no Brasil. In: DIAS, A. A e cols. **Saúde Bucal Coletiva – Metodologia de Trabalho e Práticas**. São Paulo: Editora Santos, 2006. p. 43-73.
88. MASSUDA, A. *et al.* The Brazilian health system at crossroads: progress, crisis and resilience. **BmJ Glob. Health.**, v. 3, n. 4, p. e000829, 2018.
89. MATTOS, G. C. M. et al. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, 2014.
90. MEDEIROS, G. A. R.; NICKEL, D. A.; CALVO, M. C. M. Construindo um modelo para avaliar o uso do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 3, 2019.
91. MENDES, A. C. G. et al. Acessibilidade aos serviços básicos de saúde: um caminho ainda a percorrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2903-2912, 2012.
92. MENDES-GONÇALVES, R. B. O médico e seu trabalho: limites da liberdade. **Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos**, v. 1, n. 1, out.1994.
93. MENG, L., HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**. v. 99, n. 5, 2020.
94. MINAS GERAIS. Nota Técnica nº 15/SES/SUBPAS-SRAS-DATE-CSB/2022 Processo nº 1320.01.0038322/2022-97: **Orientação para o atendimento odontológico no contexto trans e pós pandemia Covid-19**. Secretaria Municipal da Saúde. Abril, 2022.
95. MINISTRY OF HEALTH. Consultative Council on Medical and Allied Services. **Interim report on the future provision of medical and allied services London, 1920.** Disponível em: <<http://www.sochealth.co.uk/history/Dawson.htm>>. Acesso em: 15/02/2022.

96. MORAES, D. C. et al. Atendimento odontológico em tempos de covid-19: compartilhando boas práticas protetivas e de biossegurança. **J. Dent. Public. Health**, v. 11, n.1, p.73-82, 2020.
97. MOREIRA, T. P.; NATIONS, M. K.; ALVES, M. S. C. F. Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p. 1383-1392, 2007.
98. MOTTA, L. J.; GONÇALVES, P. E.; LOPES, M. C. Primary Dental Care: the experience in the undergraduate courses. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 21 dec. 2015.
99. MOURA, M. S. **A saúde bucal no contexto da saúde da família: os desafios da promoção em saúde bucal no contexto da saúde da família**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, MG. 2011.
100. MUNKEVIS, M. S. G.; PELICIONI, M. C. F. Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo: uma perspectiva do usuário. **Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum.**, v. 20, n. 3, p. 791-801, 2010.
101. NASCIMENTO, A. C. et al. Oral health in the family health strategy: a change of practices or semantics diversionism. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 455-462, 2009.
102. NERI, M. Onde estão os idosos? Conhecimento contra o COVID-19. **FGV Social**, abr. 2020. [citado 2020 Jul 10]. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Sumario-Executivo-COVIDage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>>. Acesso em: 15/02/2022.
103. NEVES, M.; GIORDANI, J. M. A.; HUGO, F. N. Atenção primária à saúde bucal no Brasil: processo de trabalho das equipes de saúde bucal. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 24, n. 5, 2019.
104. NUNES, J. et al. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.
105. OLIVEIRA, J. L. C.; SALIBA, N. A. Atenção Odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes. **Cienc. Saude Colet.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 297-302, 2005.
106. OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, 2013.

107. OLIVEIRA, R. S. et al. Use of dental services in areas covered by the Family Health Strategy in Olinda, Brazil. **Cad. Saúde Colet.**, v. 22, n. 1, 2014.
108. OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde 2008: Cuidados de Saúde Primários – Agora mais que nunca**. Genebra: OMS, 2008.
109. OMS. Organização Mundial de Saúde. **Declaração de Alma-Ata**. Alma-Ata: OMS, 1978. 3 p. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Alma-Ata.pdf>>. Acesso em: 15/02/2022.
110. PADILHA, W. W. N. et al. Planejamento e Programação Odontológicos no Programa Saúde da Família do Estado da Paraíba: Estudo Qualitativo. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 5, n. 1, p. 65-74, jan./abr. 2005.
111. PAIM, J.S. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, p. 1778-179, 2011.
112. PARANÁ. Secretaria Municipal da Saúde. Nota orientativa 39/2020: **Orientações referentes ao atendimento odontológico* nos serviços públicos frente ao COVID-19**. 2020.
113. PEREIRA, C. R. S. et al. Impacto da Estratégia Saúde da Família sobre indicadores de saúde bucal: análise em municípios do Nordeste brasileiro com mais de 100 mil habitantes. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 449-462, 2012.
114. PIMENTEL, F. C. et al. Análise dos indicadores de saúde bucal do Estado de Pernambuco: desempenho dos municípios segundo porte populacional, população cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica e proporção na Estratégia Saúde da Família. **Cad. Saúde Colet.**, v. 22, n. 1, jan./mar. 2014.
115. PINHEIRO, M. L. S.; MOREIRA, M. R. M. M. **Atuação da odontologia no atendimento compartilhado durante pré-natal: um relato de experiência**. In: VIII Encontro Cearense de Residências em Saúde. Resumo Expandido. Processo formativo do/a residente. 2021.
116. PINHO, J. R. O. et al. Evolução da cobertura das equipes de saúde bucal nas macrorregiões brasileiras. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 69, n. 1, jan./mar. 2015.

117. PIRES, Olga Maria Dias Agostinho. **Retomada dos atendimentos odontológicos em tempos de pandemia de covid 19**. Anais do XVII Congresso Paulista de Saúde Pública... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79013>>. Acesso em: 01/12/2022 12:12
118. PUCCA JUNIOR, G. A. et al. Oral health policies in Brazil. **Braz. Oral Res.**, v. 23, n. 1, p. 9-16, 2009.
119. REIS, W. G.; SCHERER, M. D. A.; CARCERERI, D. L. O trabalho do Cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde: entre o prescrito e o real. **Saúde Debate**, v. 39, n. 104, p. 56-64, 2015.
120. RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal da Saúde. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Orientações para a Retomada dos Atendimentos Eletivos em Odontologia Pré – Atendimento**. 2020.
121. RIBEIRO, E. M. **Plano de intervenção para organização do acesso aos serviços de saúde bucal na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família Candides, Divinópolis, Minas Gerais**. 2014. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga, MG. 2014.
122. RIBEIRO, L. M. C. A.V. et al. O impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento odontológico infantojuvenil no Sistema Único de Saúde de João Pessoa – PB. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.
123. ROCHA, J. R. et al. Odontologia no contexto da pandemia por COVID-19: uma visão crítica. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 6, p. 19498-19509. nov./dez. 2020.
124. ROCHA, R. A. C. P.; GOES, P. S. A. Comparação do acesso aos serviços de saúde bucal em áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia Saúde da Família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2871-2880, 2008.
125. ROHR, R. I. T.; BARCELLOS, L. A. As barreiras de acesso para os serviços odontológicos. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde**, v. 10, n. 3, 2008.
126. ROSELINO, P. L.; DAMASCENO, J. L.; FIGUEIREDO, G. L. A. Saúde bucal na atenção primária à saúde: articulações entre o ensino e a estratégia de saúde da família. **Rev. Odontol. UNESP**, 2019.

127. SAMPAIO, J. et al. PMAQ-AB: A Experiência local para a qualificação do programa nacional. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 10, n. 5, p. 4318-28, nov. 2016.
128. SANCHEZ, H. F.; BRAGA, S. C. Melhoria do acesso à saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família: Uma revisão de literatura. **Rev. APS**, v. 17, n. 3, p. 397-402, 2014.
129. SANINE, P. R. et al. Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018.
130. SANINE, P. R.; CASTANHEIRA, E. R. L. Explorando nexos entre a construção social da criança e as práticas de saúde. **Hist. Ciênc. Saúde – Manguinhos**, v. 25, p. 199-215, 2018.
131. SANTIAGO, C. P. L. et al. Resolutividade da atenção básica em saúde bucal em municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3589-3597, 2021.
132. SANTIAGO, F. H. D. **A não adesão dos usuários ao tratamento odontológico devido a dificuldade de acesso a Unidade Básica de Saúde**. 2013. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG. 2013.
133. SANTOS, A. M. et al. Linhas de tensões no processo de acolhimento das equipes de saúde bucal do Programa Saúde da Família: o caso de Alagoinhas, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 1, p. 75-85, 2007.
134. SANTOS, K. F.; BARBOSA, M. COVID-19 e a Odontologia na prática atual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5113, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e5113.2020>>. Acesso em: 15/02/2022.
135. SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde. Prefeitura Municipal de São Paulo. **Orientações para Atendimentos Odontológicos em Tempos da COVID-19 – Saúde Bucal**. 2021.
136. SCHERER, C. I. et al. O trabalho em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: uma difícil integração? **Saúde Debate**, v. 42, n. 2, p. 233-246, 2018.
137. SCHERER, C. I.; SCHERER, M. D. A. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Rev. Saúde Pública**, v. 49, p. 98, 2015.

138. SILVA, A. L. M. et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, ISSN 2595-7899, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reac.e8633.2021>>. Acesso em: 18/09/2022.
139. SILVA, M. L.; GOMES FILHO, Douglas Leonardo. A Percepção dos Usuários sobre a Incorporação da Equipe de Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v. 12, n. 3, p. 369-76, 2012.
140. SILVA, M. V. S. et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enferm. Bras.**, v. 19, n. 4, p. S34-S41, 2020.
141. SILVESTRE, J. A. C. et al. Do Brasil sem dentes ao Brasil sorridente: um resgate histórico das políticas públicas de saúde bucal no Brasil. **Cadernos ESP**, v. 7, n. 2, p. 28-39, 2013.
142. SOBRINHO JUNIOR, J. F.; MORAES, C. C. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, n. 36, 2020.
143. SOUSA, L. M. et al. Perfil dos usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Ananindeua (Pará-Brasil). **Revista Ciência & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 50-58, jul./dez. 2011.
144. SOUZA, T. M. S.; RONCALLI, A. G. Saúde bucal no Programa Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 11, p. 2727-2739, 2007.
145. SPAGNUOLO, G. et al. Surto de COVID-19: uma visão geral sobre odontologia. **Int. J. Environ. Res. Public. Health.**, v. 17, n. 6, 2020.
146. STARFIELD, B. Acessibilidade e primeiro contato: a “porta”. In: STARFIELD, B. (Org). **Atenção primária equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde, p. 207-45, 2002.
147. TAVARES, R. P. et al. A organização do acesso aos serviços de saúde bucal na estratégia de saúde da família de um município da Bahia. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 99, p. 628-635, 2013.
148. TOMITA, N. E. et al. Prevalência de cárie dentária em crianças da faixa etária de 0 a 6 anos matriculadas em creches: importância de fatores socioeconômicos. **Rev. Saúde Pública**, v. 30, n.5, p. 413-20, 1996.

149. TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, 2004.
150. TROVÃO, C. J. B. M. **A Pandemia da covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil**: Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais. Texto para Discussão. UFRN. DEPEC, Natal, n. 4, 2020.
151. TUMENAS, I. et al. Odontologia Minimamente Invasiva. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 68, n. 4, p. 283-295, 2014.
152. UCHOA, A. C. et al. Avaliação da satisfação do usuário do Programa Saúde da Família na zona rural de dois pequenos municípios do Rio Grande do Norte. **Physis**, v. 21, n. 3, p. 1061-1076, 2011.
153. VIELLAS, E. F. **Assistência pré-natal no Brasil**. Cad. Saúde Pública 30, s. 1, 2014.
154. WARMLING, A. M. F. et al. F. Application based on dental cáries determinants for decision making support. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, v. 1, p. 35-42, 2012.
155. WIENCI, A. Reorganização do Serviço Odontológico da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde de Foz do Iguaçu-PR no Período do covid-19. **Rep. Inst. UNILA**, 2021.
156. YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
157. ZHOU, P. et al. Surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem em morcego. **Nature**, p.270-273, 2020.